



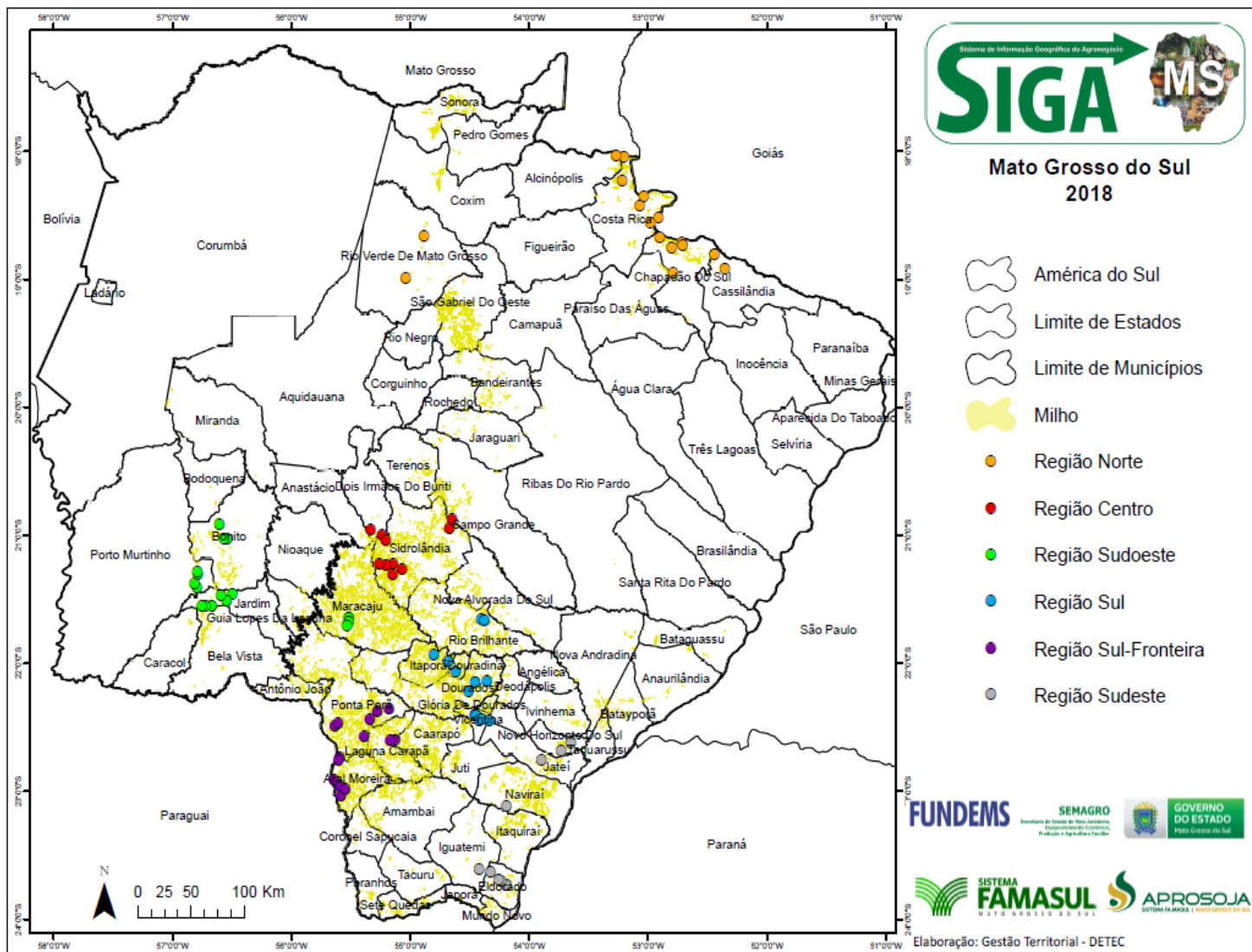
Acompanhamento de Safra – Circular 274/2018 Milho-2017/2018

Na primeira semana do mês de setembro deu-se continuidade ao acompanhamento do desenvolvimento e colheita do milho 2017/2018 - 2ª safra. Neste período, foram realizados contatos com empresas de assistência técnica, sindicatos rurais e empresas privadas dos principais municípios produtores de milho do MS. As principais informações levantadas referem-se ao estágio de desenvolvimento da cultura, pluviosidade, ocorrência de plantas daninhas, pragas e doenças, dentre outras informações.

Para o Milho 2ª safra 2017/2018, estima-se uma área plantada de **1,7 milhão de hectares**, com uma produção aproximada de **6,936 milhões de toneladas**. A produtividade média deve manter-se em **68,0 sc/ha**.

No **mapa 1** observa-se as regiões de acompanhamento da 2ª safra de milho 2017/2018.

Mapa 1 – Regiões acompanhadas





Acompanhamento do Milho 2ª Safra

Região Norte

Municípios: Chapadão do Sul, Cassilândia, Costa Rica, Alcinópolis e Rio Verde de Mato Grosso.

Estádio de desenvolvimento da cultura: nas propriedades acompanhadas em R6.

Precipitação: não ocorreram precipitações entre os dias 03/09 e 05/09, nas propriedades visitadas.

Incidências de plantas daninhas: capim carrapicho (*Cenchrus echinatus* L.), capim amargoso (*Digitaria insularis*) e buva (*Conyza spp*) em baixa incidência.

Incidências de pragas: não houve relatos de incidência de pragas, por ser período de colheita, a presença de pragas na lavoura é menor.

Incidências de doenças: durante o ciclo da cultura foi pouco relatado a presença de doenças nas lavouras visitadas. O manejo e a prevenção durante o ciclo reduziram a incidência de doenças.

Situação da lavoura: a colheita foi finalizada na região. Os produtores estão insatisfeitos com a produtividade, mas otimistas com o valor pago na saca do milho, pois pode compensar o valor investido nas lavouras.

Região Centro

Municípios: Dois Irmãos do Buriti, Campo Grande e Sidrolândia.

Estádio de desenvolvimento da cultura: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Precipitação: ocorreram precipitações entre os dias 03 e 05/09 nas propriedades visitadas, com média acumulada de 57 mm no município de Campo Grande, 25 mm em Dois Irmãos do Buriti e 62 mm em Sidrolândia.

Incidências de plantas daninhas: capim carrapicho (*Cenchrus echinatus* L.), capim amargoso (*Digitaria insularis*) e buva (*Conyza spp*) em baixa incidência.

Incidências de pragas: não houve relatos de incidência de pragas, por ser período de colheita, a presença de pragas na lavoura é menor.

Incidências de Doenças: durante o ciclo da cultura foi pouco relatado a presença de doenças nas lavouras visitadas. O manejo e a prevenção durante o ciclo reduziram a incidência de doenças.

Situação da lavoura: a colheita na região começa se encaminhar para finalização, produtores estão insatisfeitos com a produtividade da safra de milho, mas otimistas com o valor pago na saca, podendo compensar o valor investido nas lavouras. Produtores que já terminaram a colheita, começam a refazer as boas práticas de manejo do solo.



Região Sudoeste

Municípios: Maracaju, Bonito, Porto Murtinho e Jardim.

Estádio de desenvolvimento da cultura: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Precipitação: ocorreram precipitações entre os dias 03 e 05/09 nas propriedades visitadas, com média acumulada de 45 mm no município de Maracaju, 58 mm em Bonito e 28 mm em Porto Murtinho.

Incidências de plantas daninhas: capim colchão (*Digitaria sanguinalis*), vassourinha (*Sida*), capim amargoso (*Digitaria insularis*) e capim carrapicho (*Cenchrus echinatus* L.) em baixa incidência.

Incidências de pragas: lagarta da espiga (*Heliothis zea*) em baixa incidência.

Incidências de doenças: durante o ciclo da cultura foi pouco relatado a presença de doenças nas lavouras visitadas. O manejo e a prevenção durante o ciclo reduziram a incidência de doenças.

Situação da lavoura: a colheita na região está atrasada, produtores estão insatisfeitos com a produtividade da safra de milho, mas otimistas com o valor pago na saca, podendo compensar o valor investido nas lavouras. Produtores que já terminaram a colheita começam a refazer as boas práticas de manejo do solo.

Região Sul

Municípios: Dourados, Itaporã, Vicentina, Glória de Dourados, Douradina e Rio Brillhante.

Estádio de desenvolvimento da cultura: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Precipitação: ocorreram precipitações entre os dias 01 e 02/09 nas propriedades visitadas, com média acumulada de 40 mm no município de Dourados, 45 mm em Itaporã, 35 mm em Vicentina, 30 mm em Douradina, 30 mm em Rio Brillhante e 25 mm em Glória de Dourados.

Incidências de plantas daninhas: capim carrapicho (*Cenchrus echinatus* L.), buva (*Conyza spp*) e capim amargoso (*Digitaria insularis*) em baixa incidência.

Incidências de pragas: no momento não houve incidência de pragas relatadas pelos produtores, devido ao período ser de colheita, a presença de pragas na lavoura é menor.

Incidências de Doenças: durante o ciclo da cultura foi pouco relatado a presença de doenças nas lavouras visitadas. O manejo e a prevenção durante o ciclo reduziram a incidência de doenças.

Situação da lavoura: a colheita na região começa se encaminhar para finalização, produtores estão insatisfeitos com a produtividade, mas otimistas com o valor pago na saca do milho, podendo compensar o valor investido nas lavouras. Produtores que já terminaram a colheita começam a refazer as boas práticas de manejo do solo.



Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Laguna Carapã e Ponta Porã.

Estádio de desenvolvimento da Cultura: nas propriedades acompanhadas em R6.

Precipitação: ocorreram precipitações entre os dias 01 e 05/09 nas propriedades visitadas, com média acumulada de 45 mm no município de Aral Moreira, 58 mm em Laguna Carapã e 55 mm em Ponta Porã.

Incidências de plantas daninhas: capim carrapicho (*Cenchrus echinatus* L.) em média incidência.

Incidências de pragas: no momento não houve incidência de pragas relatadas pelos produtores. Devido ao período ser de colheita, a presença de pragas na lavoura é menor.

Incidências de Doenças: durante o ciclo da cultura foi pouco relatado a presença de doenças nas lavouras visitadas. O manejo e a prevenção durante o ciclo reduziram a incidência de doenças.

Situação da lavoura: a colheita na região está atrasada, produtores estão insatisfeitos com a produtividade da safra de milho, mas otimistas com o valor pago, podendo compensar o valor investido nas lavouras. Produtores que já terminaram a colheita começam a refazer as boas práticas de manejo do solo.

Região Sudeste

Municípios: Eldorado, Naviraí, Novo Horizonte do Sul e Jateí

Estádio de desenvolvimento da cultura: nas propriedades acompanhadas em R6.

Precipitação: ocorreram precipitações entre os dias 01/09 e 03/09, nas propriedades visitadas, com média acumulada de 56 mm no município de Eldorado, 55 mm em Naviraí e 48 mm em Novo Horizonte do sul.

Incidências de plantas daninhas: capim carrapicho (*Cenchrus echinatus* L.), capim colchão (*Digitaria sanguinalis*), capim amargoso (*Digitaria insularis*) e picão preto (*Bidens pilosa*) em baixa incidência.

Incidências de pragas: no momento não houve incidência de pragas relatadas pelos produtores, devido ao período ser de colheita, a presença de pragas na lavoura é menor.

Incidências de doenças: durante o ciclo da cultura foi pouco relatado a presença de doenças nas lavouras visitadas. O manejo e a prevenção durante o ciclo reduziram a incidência de doenças.

Situação da lavoura: a colheita na região começa se encaminhar para finalização, produtores estão insatisfeitos com a produtividade da safra de milho, mas otimistas com o valor pago na saca, podendo compensar o valor investido nas lavouras. Produtores que já terminaram a colheita começam a refazer as boas práticas de manejo do solo.

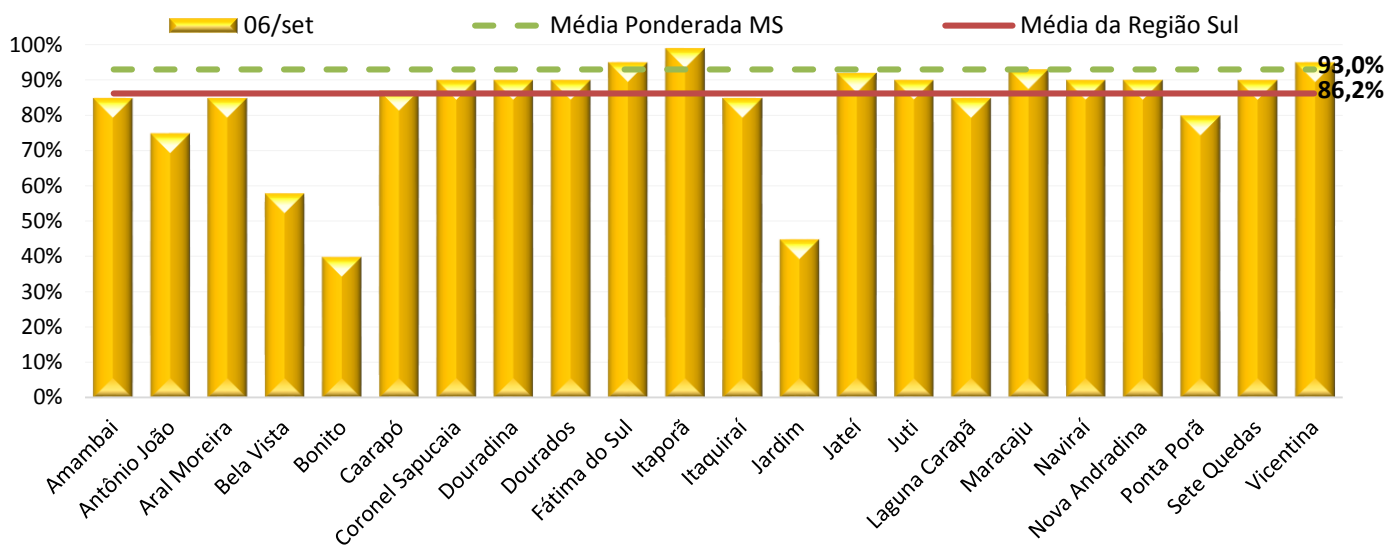


AVISO IMPORTANTE: Para os fins de prevenção, controle e erradicação da doença vegetal denominada Ferrugem Asiática da Soja (*Phakopsora pachyrhizi*), o vazio sanitário vegetal para a cultura de soja (*Glycine max*) em todo o território de Mato Grosso do Sul, ocorre no período de 15 de junho a 15 de setembro, conforme estabelecido na legislação estadual.

Evolução da Colheita do Milho 2ª Safra

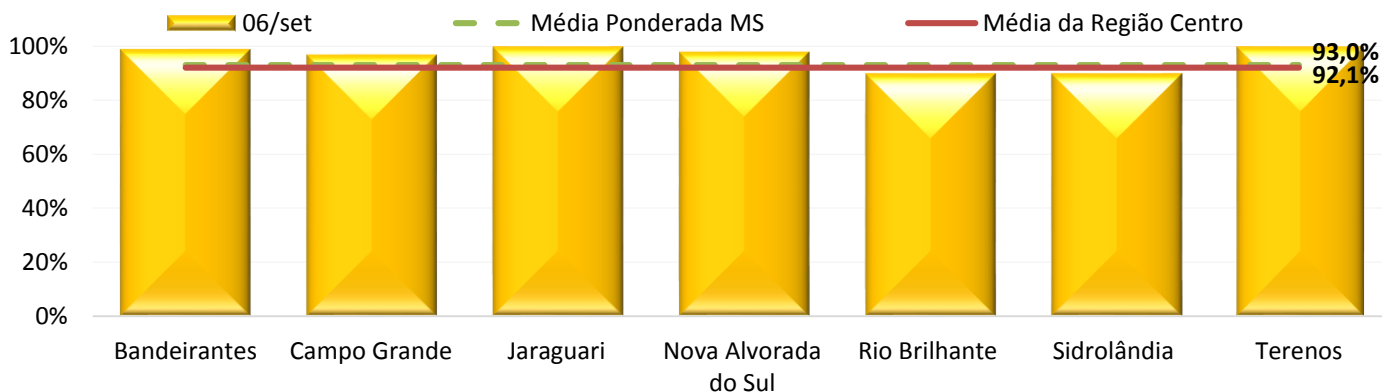
Nos **gráficos 1, 2 e 3** a seguir, podem ser verificadas a evolução da colheita do milho, nas regiões sul, centro e norte do estado, conforme consultas aos Sindicatos Rurais e/ou empresas de assistências técnicas dos municípios, além das informações obtidas em campo. Com base nas informações levantadas, observamos que na **data de 06/09/18**, a área colhida de milho acompanhada pelo Projeto SIGA MS já alcançava **93,0%**.

Gráfico 1 - Colheita do milho na Região Sul de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema Famasul

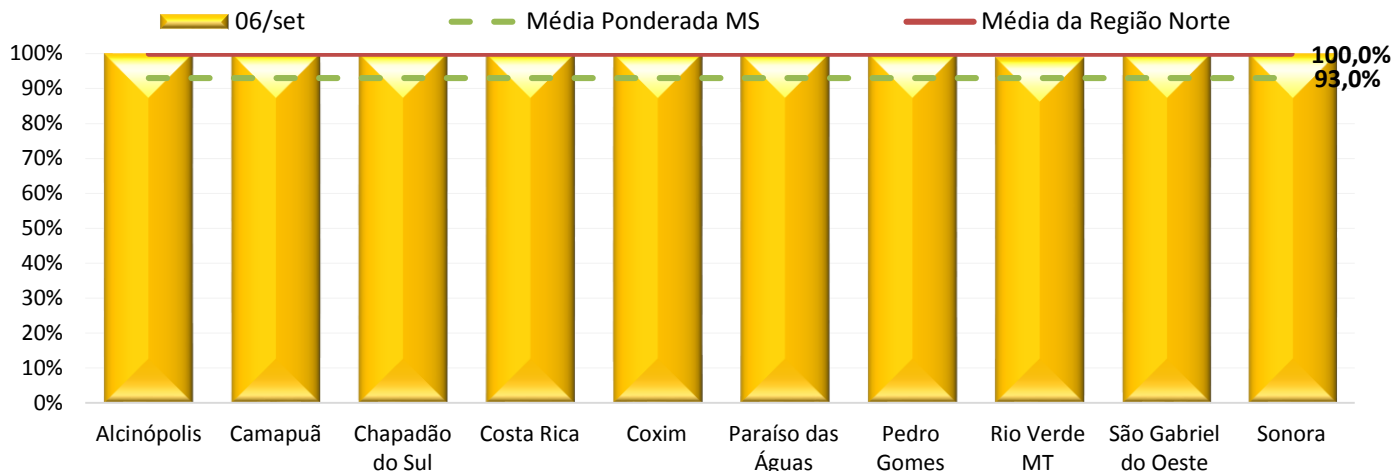
Gráfico 2 - Colheita do milho na Região Centro de MS.



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema Famasul



Gráfico 3 - Colheita do milho na Região Norte de MS

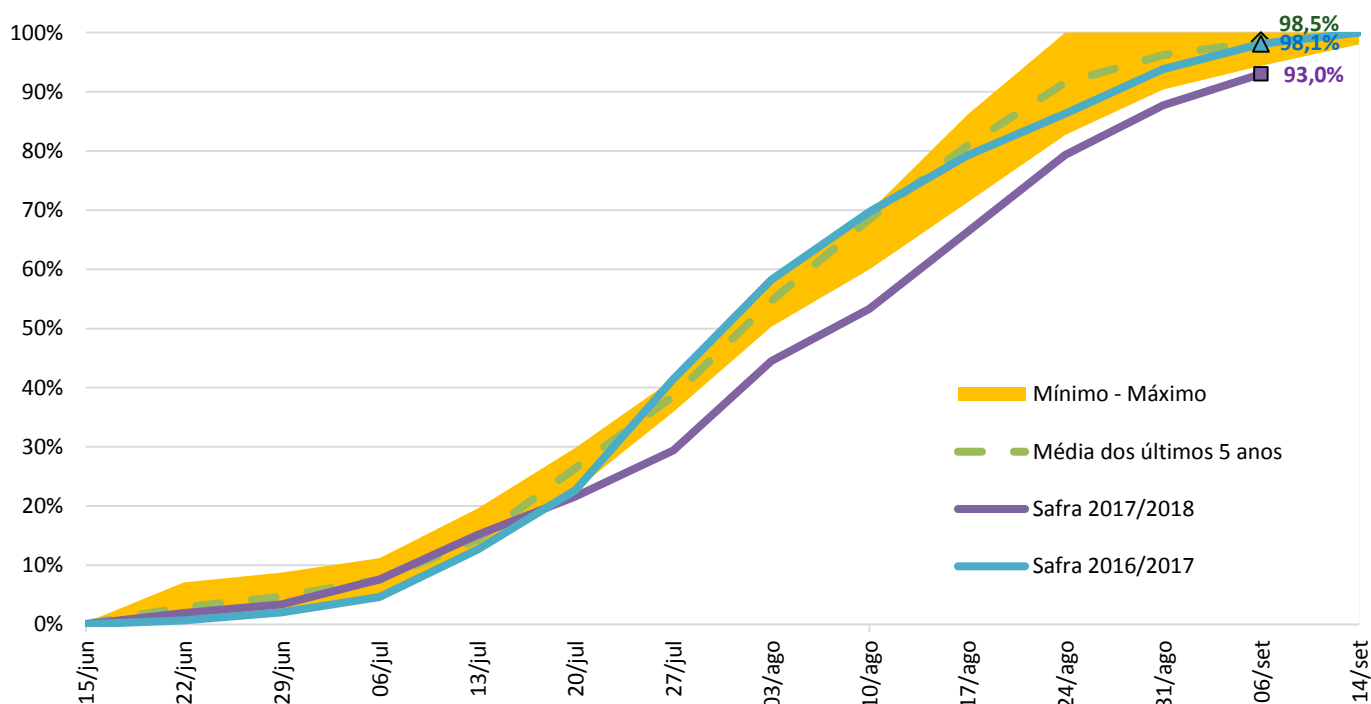


Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema Famasul

A região norte está com 100% de colheita realizada, enquanto a região centro está com 92,1% e a região sul com 86,2% de média. A área colhida até o momento, conforme estimativas do Projeto SIGA, é de aproximadamente 1,546 milhão de hectares.

No **gráfico 4**, visualiza-se a evolução da colheita para o mesmo período, nas safras 2016/17 e 2017/18 no estado de Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

Gráfico 4 - Evolução da colheita do milho no estado nas últimas 5 safras



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema Famasul



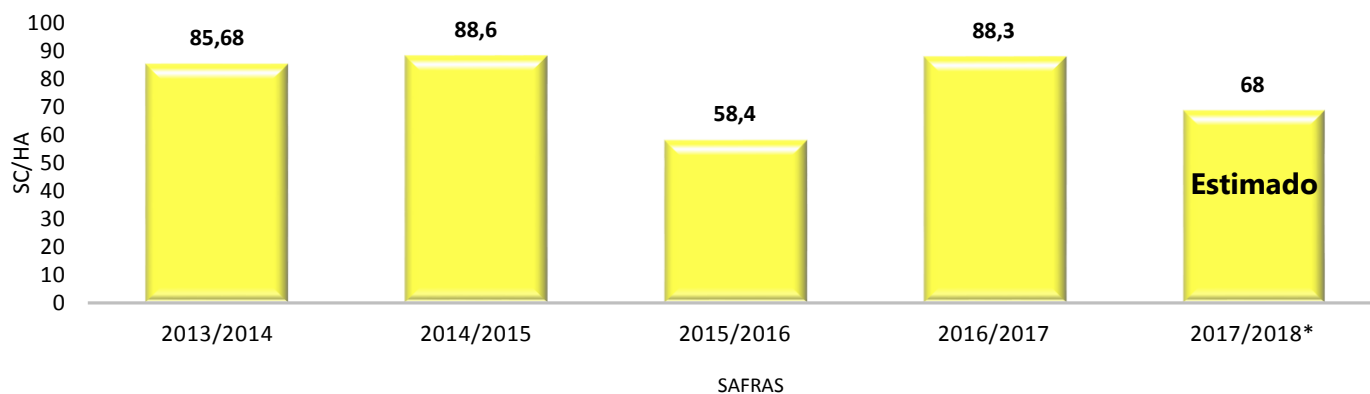
A porcentagem de área colhida na safra 2017/2018, encontra-se inferior em aproximadamente 5,1% pontos percentuais, em relação à safra 2016/2017, para a data de 06 de setembro.

A evolução, nos últimos nove dias, foi de aproximadamente 5,3% para o estado, ou seja, 88.470 hectares foram colhidos neste período.

Em comparação aos dados da safra anterior (2016/2017) estima-se até o momento, redução da área plantada em aproximadamente 8,21%, passando de 1,8 milhão para 1,7 de milhão de hectares. Para tanto, identificamos uma redução de 29,31% em relação à expectativa do volume de produção de grãos (de 9,8 milhões de toneladas na safra 2016/2017 para 6,936 milhões de toneladas na safra 2017/2018). A produtividade para a próxima safra está estimada em 68,0 sc/ha.

Histórico de produtividade média das safras 2013/2014, 2014/2015, 2015/2016, 2016/2017 e estimativa para 2017/2018, já considerando a redução da produtividade causada pela estiagem (**Gráfico 5**).

Gráfico 5 – produtividade média em cinco anos.



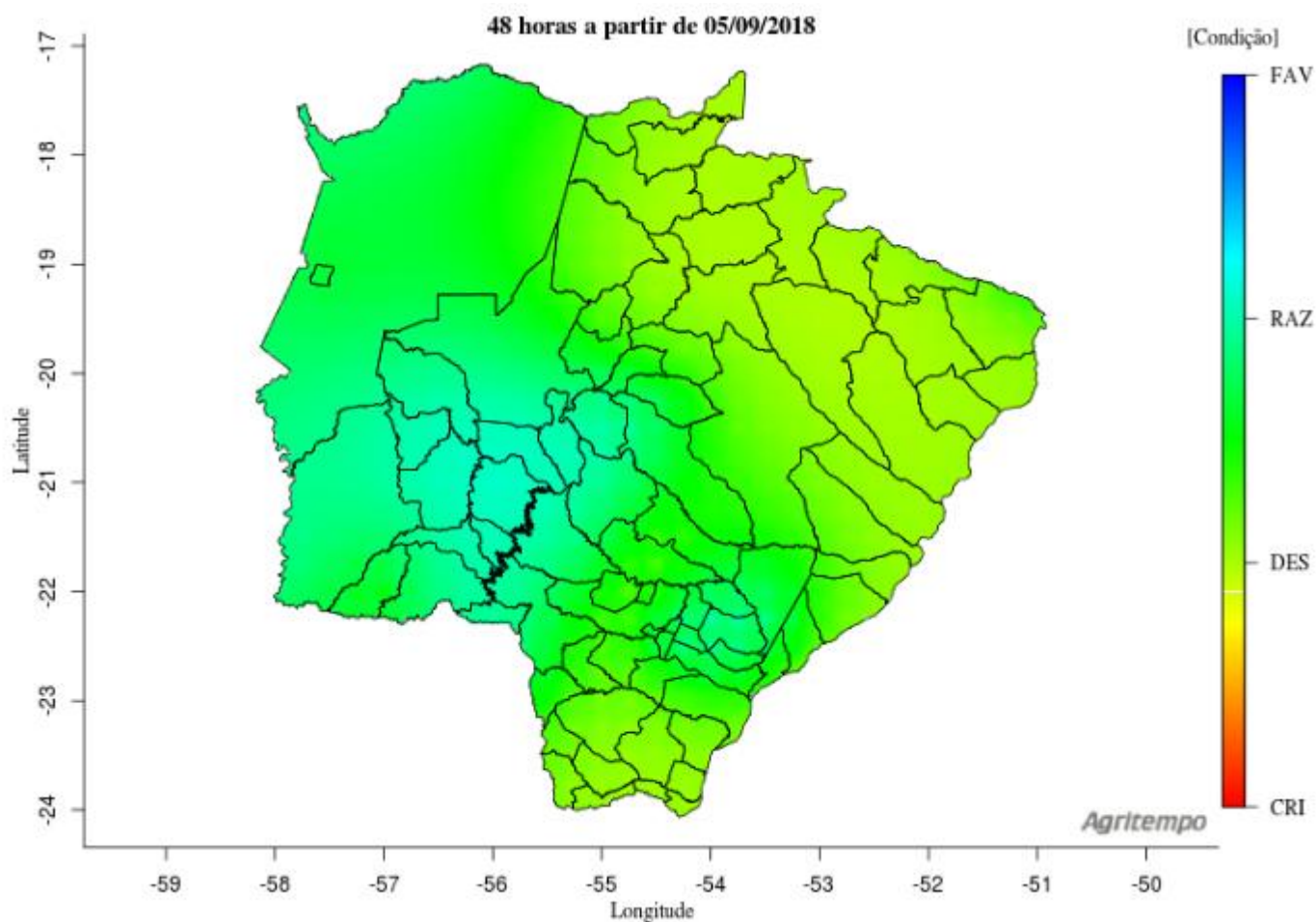
Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema Famasul



Condições para Colheita

De acordo com o modelo Agritempo (Sistema de Monitoramento Agro Meteorológico), nas regiões representadas pela coloração verde (**Figura 01**), em um período de 48 horas a partir da data **05/09/2018**, existem condições climáticas que variam de “favoráveis” a “desfavoráveis” para realizar a colheita.

Figura 1 – Condições para colheita do dia 05 a 07 de setembro de 2018.



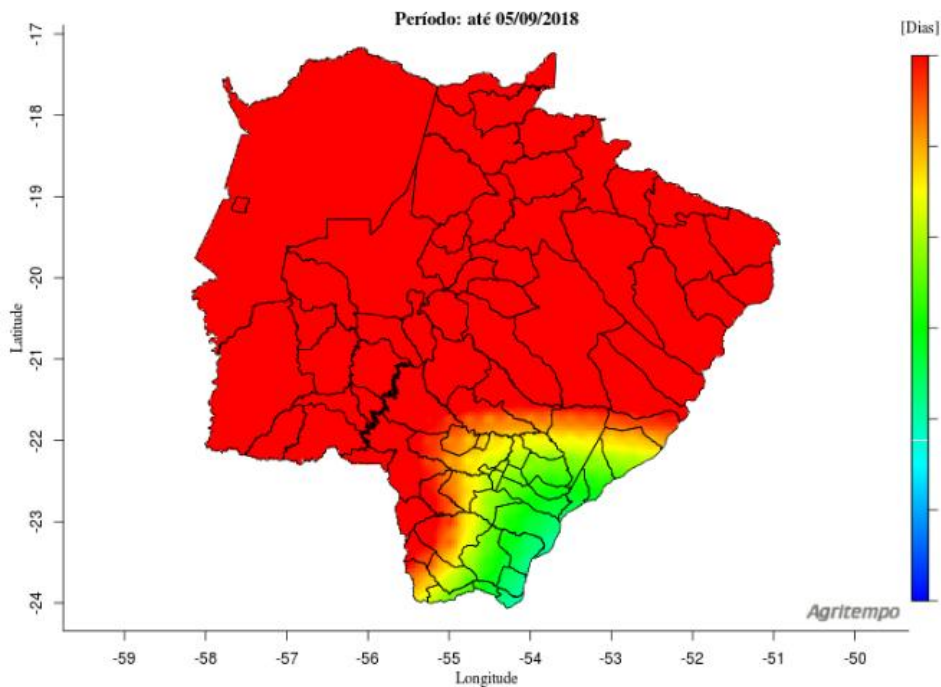
Fonte: www.agritempo.gov.br



Estiagem Agrícola

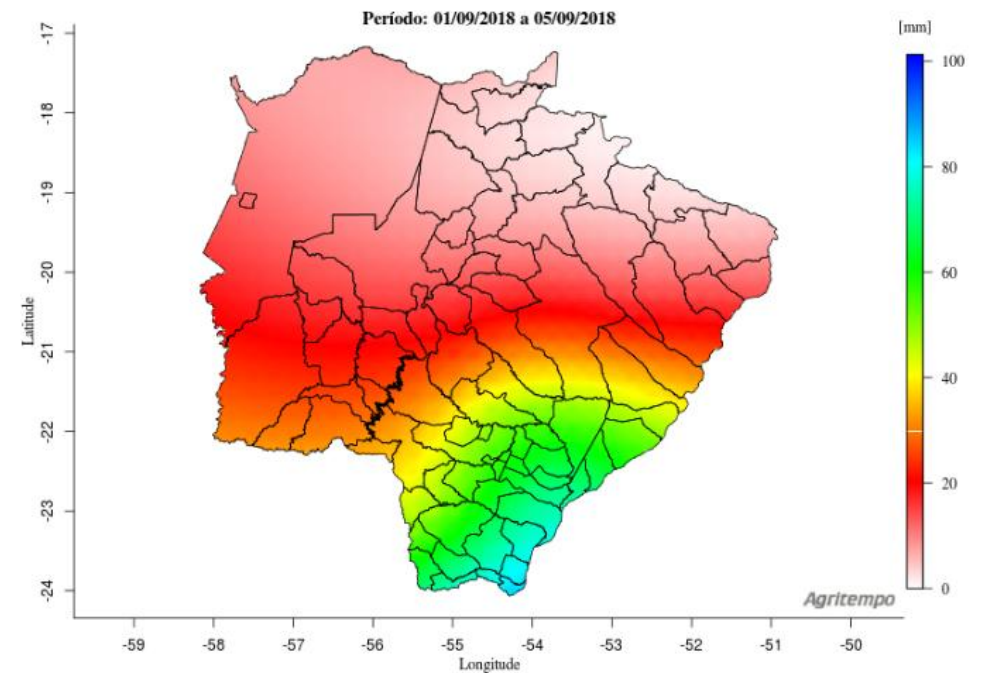
Na **figura 2** estão representadas as áreas com estiagem, de acordo com o Modelo Agritempo (Sistema de Monitoramento Agro Meteorológico), considerando até a data de **05/09/18**. As regiões representadas nas áreas com coloração verde se encontram sem chuva há 17 dias, as áreas com coloração amarela estão a 23 dias e as áreas na coloração vermelha a 30 dias sem chuva.

Figura 2 - estiagem agrícola em um período até 05/09/2018.



Fonte: www.agritempo.gov.br

Figura 3 - disponibilidade de água no solo (média do período) em 4 dias.



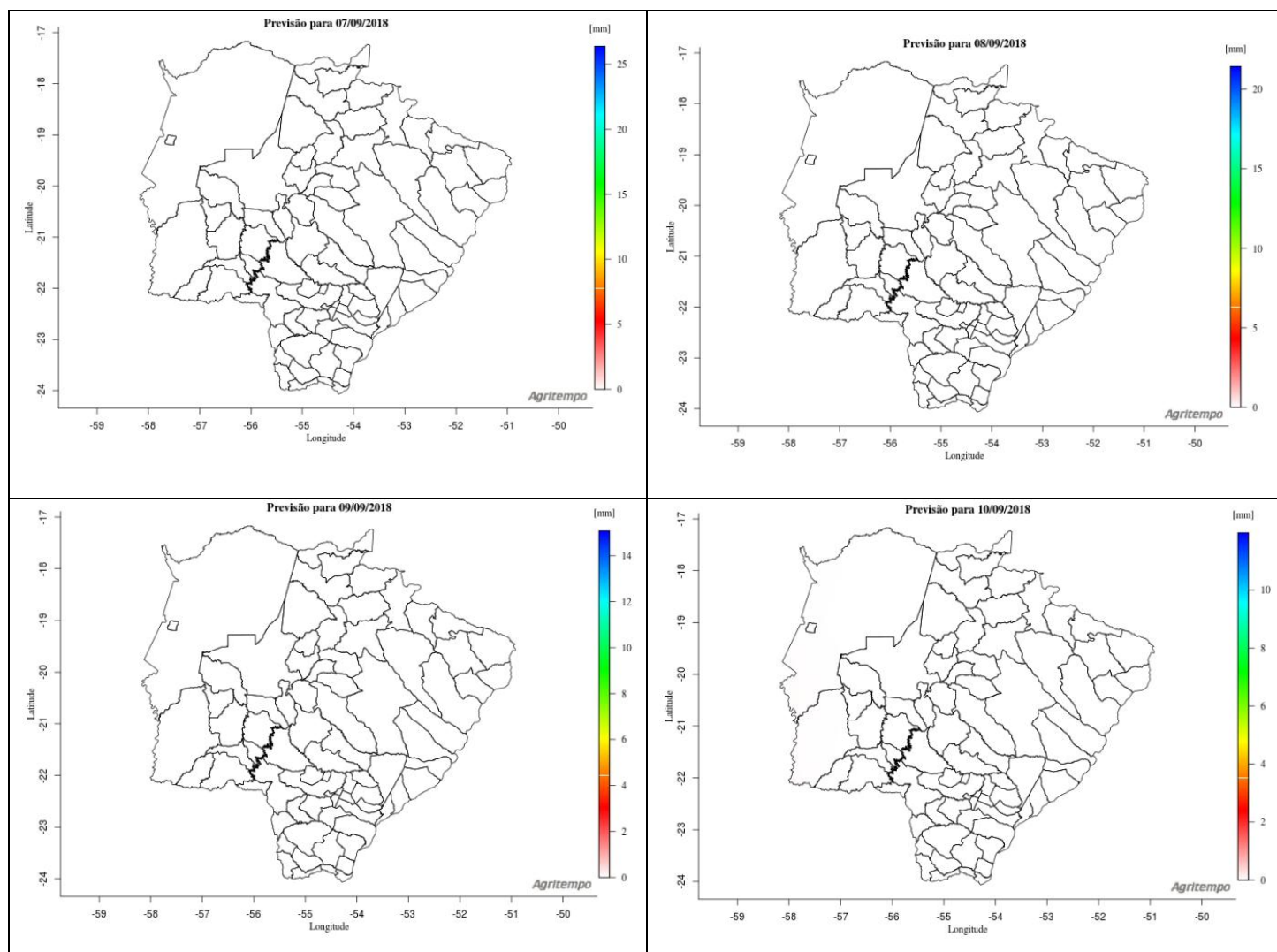
Fonte: www.agritempo.gov.br



Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul

De acordo com o Modelo Agritempo (Sistema de Monitoramento Agro Meteorológico), a previsão do tempo indica que no período de 07 a 9/09, em todo estado, o sol predominará, sem previsão de chuva (Figura 4).

Figura 4 - Previsão do tempo de 07 a 10 de setembro de 2018, respectivamente.



Fonte: www.agritempo.gov.br



Soja – Mercado Interno 03 a 10/setembro/2018

O preço médio da saca de soja em MS fechou 10/09 cotada a R\$ 79,19, valorização de 2,43% entre 03 e 10 de setembro. Já no comparativo com setembro do ano passado houve alta nominal de 34,3%. Dentre os municípios pesquisados, Caarapó e Dourados registraram preços médios maiores. Na praça de Chapadão do Sul e de Sidrolândia a saca valorizou 3,27% (Tabela 1 e Gráfico 06).

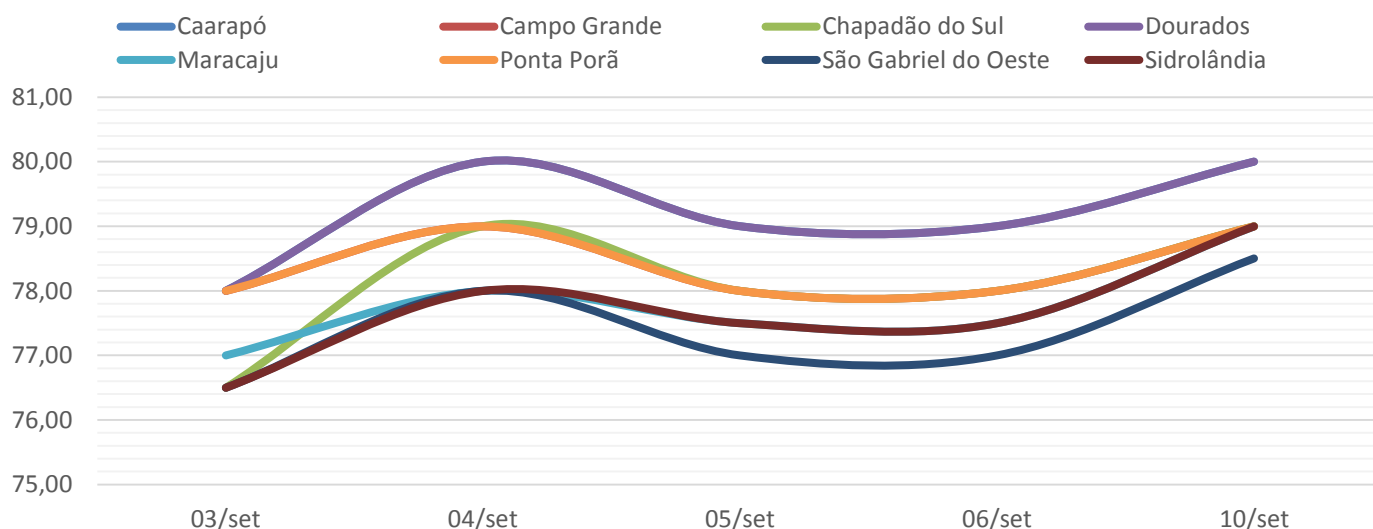
O suporte para os preços da soja no mercado interno está vinculado à taxa de câmbio, no mês de setembro a divisa norte americana chegou a R\$ 4,16. A demanda segue aquecida, garantido a boa precificação da oleaginosa.

Tabela 1 - Preço médio bruto da Soja em MS – 03 a 10 de setembro de 2018 - Em R\$/sc de 60 Kg.

Município	03/09	04/09	05/09	06/09	10/09	Var. % mês
Caarapó	78,00	80,00	79,00	79,00	80,00	2,56
Campo Grande	78,00	79,00	78,00	78,00	79,00	1,28
Chapadão do Sul	76,50	79,00	78,00	78,00	79,00	3,27
Dourados	78,00	80,00	79,00	79,00	80,00	2,56
Maracaju	77,00	78,00	77,50	77,50	79,00	2,60
Ponta Porã	78,00	79,00	78,00	78,00	79,00	1,28
São Gabriel do Oeste	76,50	78,00	77,00	77,00	78,50	2,61
Sidrolândia	76,50	78,00	77,50	77,50	79,00	3,27
Preço Médio	77,31	78,88	78,00	78,00	79,19	2,43

Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 06 - Comportamento dos preços brutos internos da Soja em MS – (R\$/sc).

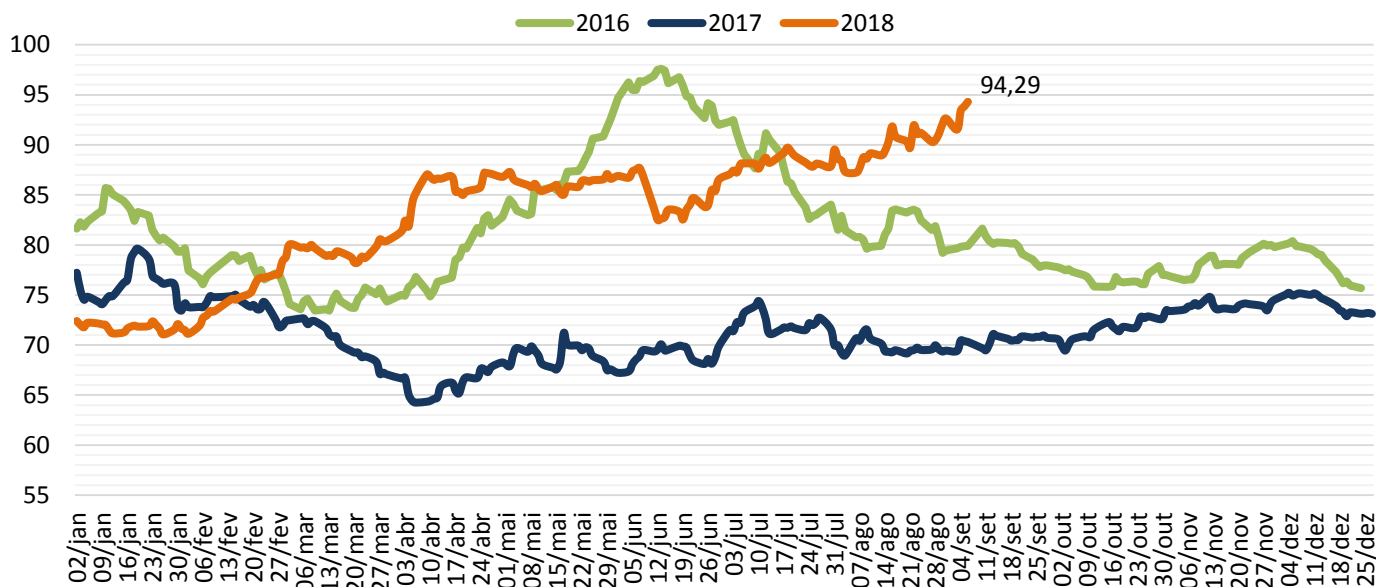


Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL



O indicador Cepea/Esalq valorizou 3,03% no acumulado entre 03 e 06 de setembro deste ano, encerrando o período cotado a R\$ 94,29. No comparativo com setembro do ano passado, registra valorização nominal de 33,9% (Gráfico 07).

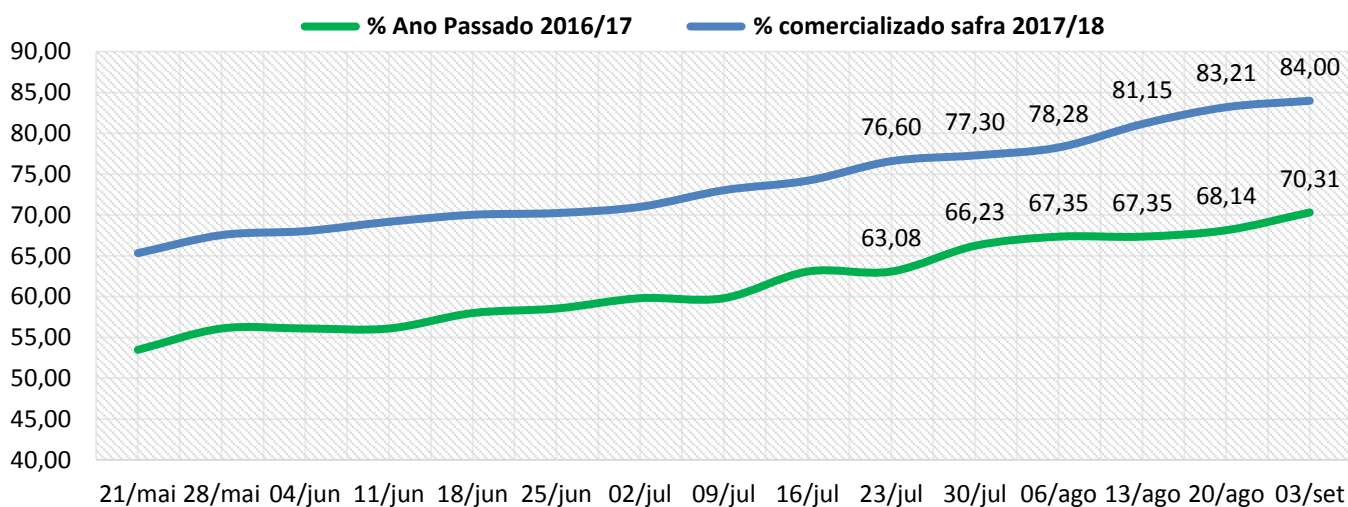
Gráfico 07 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 03 de setembro o MS já havia comercializado 84% da safra 2017/18 (Gráfico 08), avanço de 13,69 pontos percentuais em relação a igual período da temporada passada, o produtor está atento à formação do preço do grão e aproveitando as janelas de comercialização. A alta do dólar é o principal fator de precificação interna neste momento.

Gráfico 08 – Evolução da comercialização da soja em MS – (%).



Fonte: Granos Corretora - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

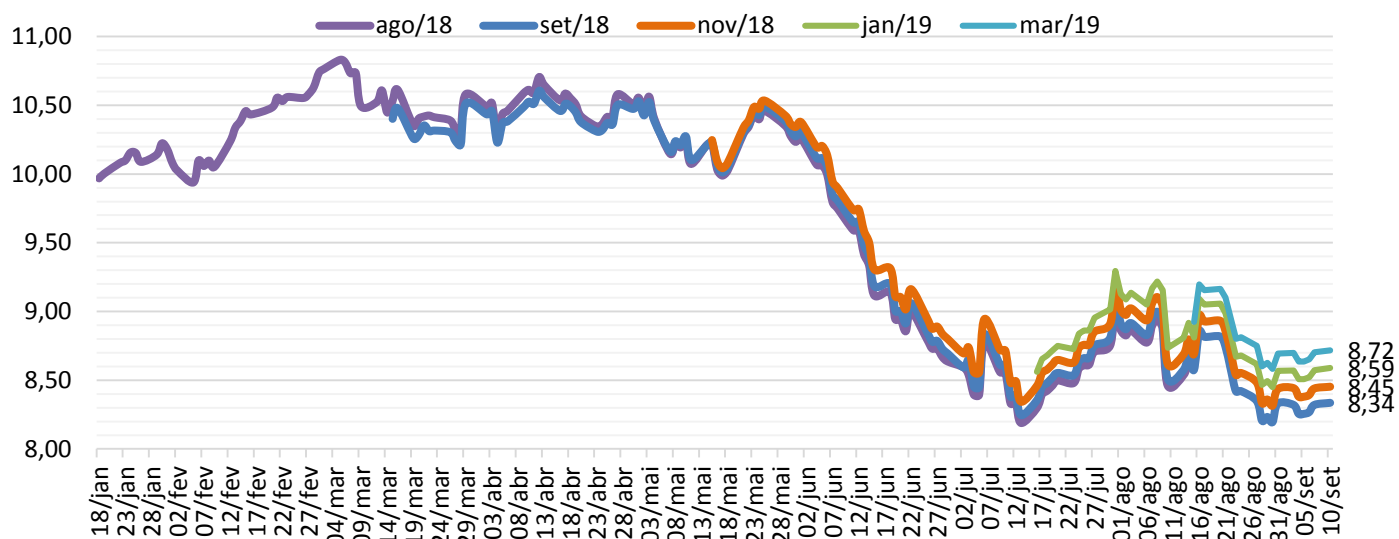


Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

As cotações da soja no CBOT em Chicago/EUA encerraram o período entre 03 e 10 de setembro com viés de alta. O contrato com vencimento em setembro registrou valor de US\$ 8,34 por *bushel*¹, valorização de 0,18%. O contrato com vencimento em novembro negociado a US\$ 8,45/bushel valorizou 0,12%. Para os contratos de janeiro e março/2019 as valorizações foram de 0,23% com as cotações encerrando o período em US\$ 8,59 e US\$ 8,72 por bushel, respectivamente (Gráfico 09).

O comportamento das cotações reflete ajustes técnicos aguardando novas publicações do relatório semanal de oferta e demanda dos EUA e a manutenção da boa safra americana permanece como limitador para altas mais expressivas.

Gráfico 09 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



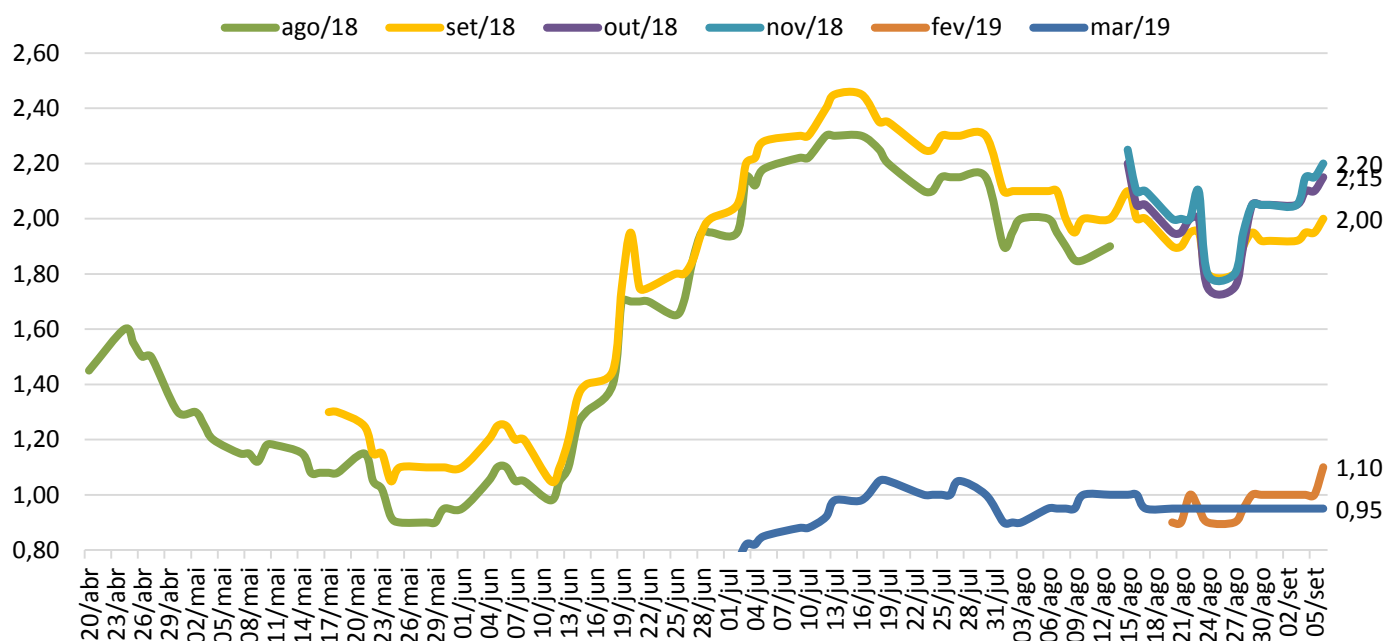
Fonte: CME Group/Noticias Agrícolas | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

¹ Unidade de medida de volume, que em quilos corresponde aproximadamente a 27,21 Kg.



Valorização no prêmio de porto em Paranaguá-PR entre 03 e 06 de setembro deste ano. O contrato com vencimento em setembro encerrou o período cotado em US\$ 2,00, alta de 4,17% em relação ao início do mês. Os contratos de outubro e novembro registraram US\$ 2,15 e US\$ 2,20 sobre o preço de Chicago/EUA (Gráfico 10). O contrato com vencimento em fevereiro/2019 foi cotado a US\$ 1,10, valorização de 10% e o vencimento em março permaneceu estável com US\$ 0,95 sobre o preço de Chicago.

Gráfico 10 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



Fonte: Notícias Agrícolas | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

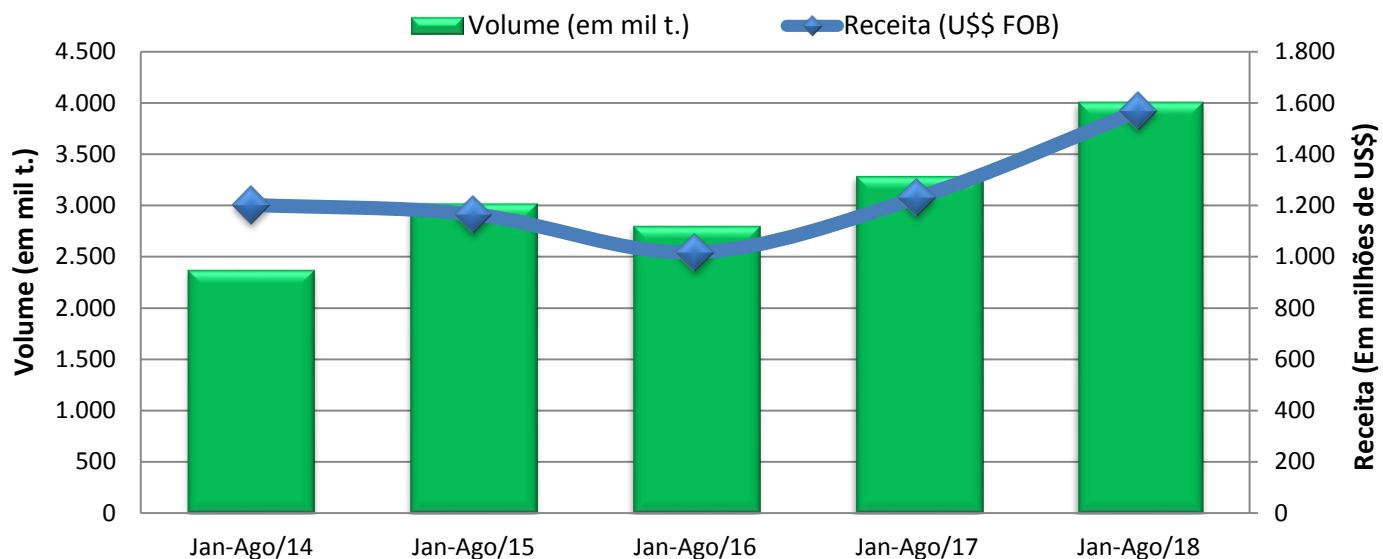


Exportações do Complexo Soja

No acumulado de janeiro a agosto de 2018 foram exportadas por MS 3,96 milhões de toneladas de soja em grãos, alta de 20,59% em relação a igual período de 2017. Quanto às receitas, estas totalizaram US\$ 1,57 bilhão, alta de 27,74% em relação a igual período do ano passado (Gráficos 11 e 12). As exportações registraram bom desempenho em razão da forte demanda pela China e pela Argentina que enfrentou problemas climáticos nesta safra e registrou perda de produção.

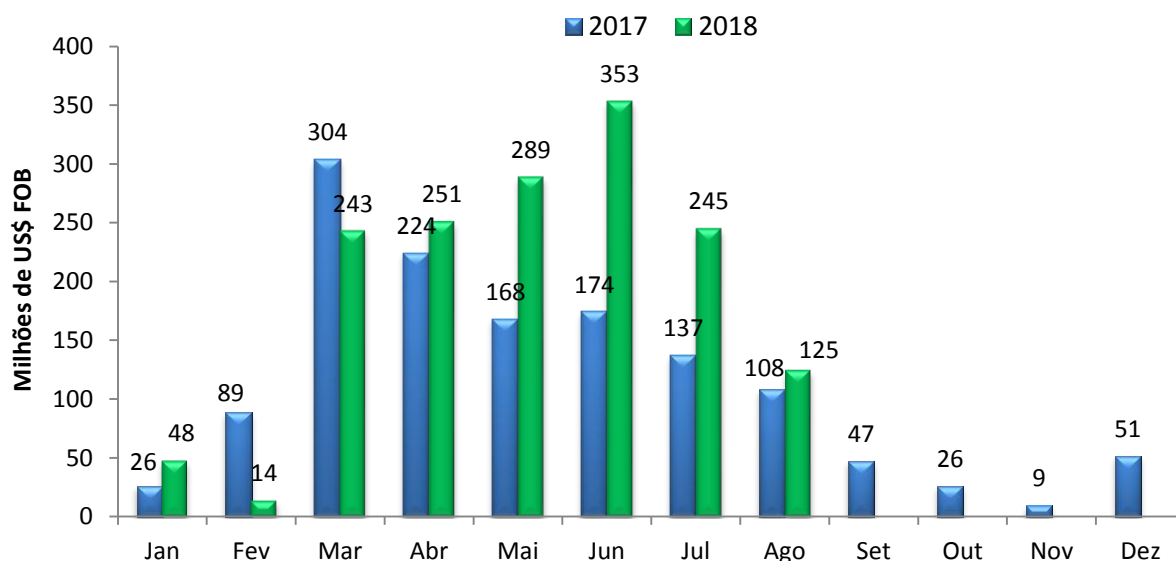
Em nível de Brasil foram exportadas 64,5 milhões de toneladas também entre janeiro e agosto de 2018, alta de 13,53% no comparativo com 2017, já as receitas superaram US\$ 25,7 bilhões, alta de 19,95%.

Gráfico 11 – Exportações de soja em grãos – MS.



Fonte: Comexstat (MDIC) | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 12 – Receita com exportação de Soja em grãos por MS.



Fonte: Comexstat (MDIC) | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL



A China é o principal destino das exportações de soja em grão de MS no acumulado entre janeiro e agosto de 2018, respondeu por US\$ 1,2 bilhão ou 81,8% do total. Em termos de volume, as exportações à China totalizaram 3,2 milhões de toneladas no período. Em segundo lugar no ranking de exportações de soja em grãos de MS está a Argentina com 11% da receita total, o país tem aumentando suas importações em função da quebra da produção interna (Tabela 02).

Tabela 02 - Principais países importadores de soja em grãos de MS – Jan-ago 2018.

País	Em mil US\$ FOB	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
China	1.285.537	3.212.204	81,80
Argentina	173.042	469.127	11,01
Irã	39.229	100.017	2,50
Países Baixos	15.789	38.209	1,00
Paquistão	14.754	40.416	0,94
Vietnã	11.558	29.747	0,74
Tailândia	9.268	23.587	0,59
Total	1.571.608	3.966.617	100,00

Fonte: Comexstat (MDIC) | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

O porto de Santos - SP com 33,7% do total das receitas com exportação foi a principal porta de saída da soja em grão sul-mato-grossense no acumulado de janeiro a agosto de 2018. Já o porto de São Francisco do Sul - SC ficou em segundo lugar com 29,06% do total, seguido de perto pelo porto paulista com 24,31% (Tabela 03).

Tabela 03 – Exportação de soja em grãos por Porto - MS – Jan-Ago de 2018.

Porto	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
Paranaguá - PR	530.729	1.307.515	33,77
São Francisco do Sul - SC	456.696	1.153.604	29,06
Santos - SP	382.128	966.269	24,31
Porto Murinho - MS	124.585	338.555	7,93
Corumbá - MS	34.984	92.449	2,23
Rio Grande - RS	28.609	68.983	1,82
Total	1.571.608	3.966.617	100,00

Fonte: Comexstat (MDIC) | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL



Dentre os estados da Federação, o MT é o principal exportador, respondeu por 27,89% da receita total exportada pelo país ou US\$ 7,1 bilhões entre janeiro e agosto de 2018. O MS ficou na sexta posição com 6,11% na participação nacional das exportações de soja em grão (Tabela 04).

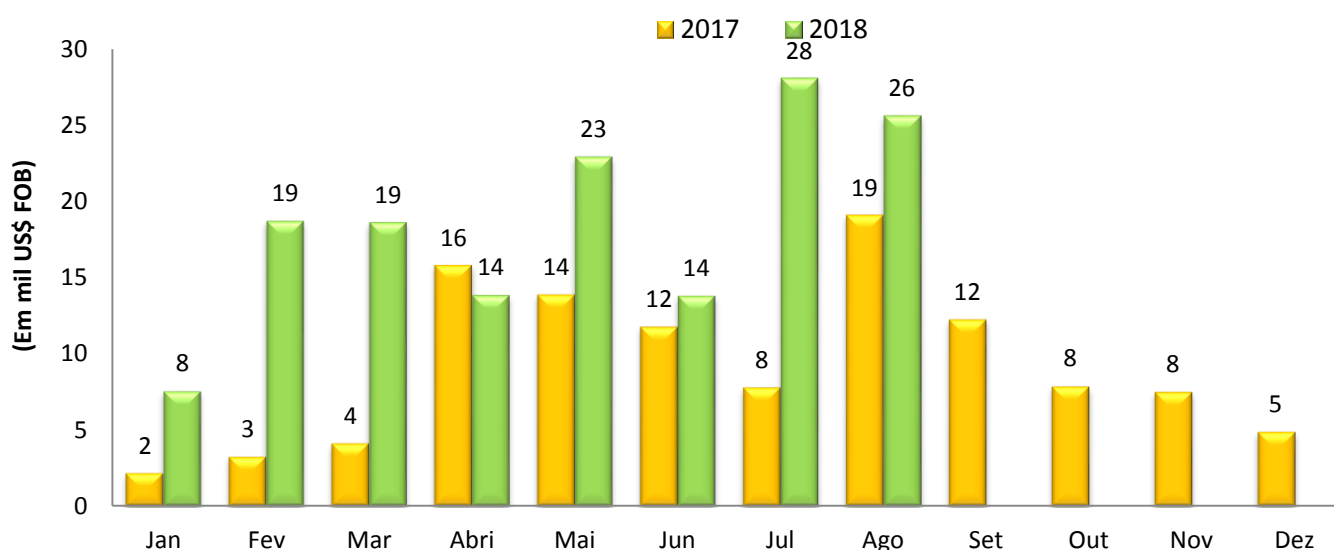
Tabela 04 - Exportações de soja em grãos por Unidade da Federação – Jan-Ago 2018.

Unidade Federativa	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% no Total
MT	7.172.126	18.159.447	27,89
PR	3.733.206	9.302.263	14,52
RS	3.432.976	8.559.766	13,35
GO	2.118.722	5.291.180	8,24
SP	1.572.532	3.955.689	6,11
MS	1.571.608	3.966.617	6,11
MG	1.451.337	3.610.101	5,64
BA	857.122	2.136.750	3,33
TO	848.589	2.148.830	3,30
MA	778.944	1.967.371	3,03
Total	25.717.697	64.597.019	100,00

Fonte: Comexstat (MDIC) | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

O volume exportado de farelo de soja totalizou 366,3 mil toneladas entre janeiro e agosto de 2018, alta de 58,71% no comparativo com igual período de 2017 (Gráfico 13). Já as receitas alcançaram US\$ 149,6 milhões no mesmo período e alta de 91,47% também no comparativo com janeiro e agosto de 2017. Dentre os fatores que explicam este forte aumento nas exportações de farelo de soja, destaque para a quebra da safra da Argentina, o vizinho sul-americano é o maior exportador do produto, houve também boa valorização do produto no mercado internacional.

Gráfico 13 - Exportações de Farelo de Soja por MS.



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL



Milho – Mercado Interno **03 a 10 de setembro/2018**

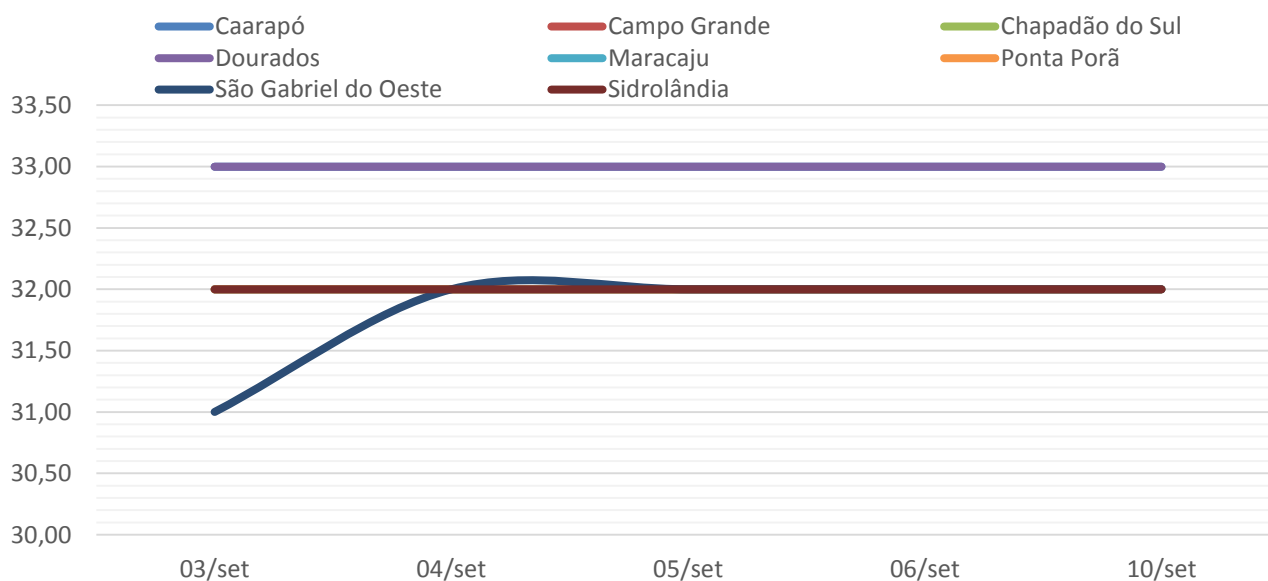
O preço da saca do milho em MS registrou estabilidade entre 03 e 10 de setembro. O cereal está sendo cotado, em média, a R\$ 32,25, alta de 0,39% (Tabela 5 e Gráfico 14). No comparativo com setembro do ano passado houve alta nominal de 77%. Dentre as praças pesquisadas o destaque é para São Gabriel do Oeste onde o cereal valorizou 3,23%, o preço do milho iniciou o mês em R\$ 31,00 no município. A manutenção do preço do milho no mercado interno está ancorada na valorização da taxa de câmbio.

Tabela 05 - Preço médio bruto do Milho em MS – 03 a 10 de setembro 2018 - Em R\$/sc de 60 Kg.

Município	03/09	04/09	05/09	06/09	10/09	Var. % mês
Caarapó	33,00	33,00	33,00	33,00	33,00	0,00
Campo Grande	32,00	32,00	32,00	32,00	32,00	0,00
Chapadão do Sul	32,00	32,00	32,00	32,00	32,00	0,00
Dourados	33,00	33,00	33,00	33,00	33,00	0,00
Maracaju	32,00	32,00	32,00	32,00	32,00	0,00
Ponta Porã	32,00	32,00	32,00	32,00	32,00	0,00
São Gabriel do Oeste	31,00	32,00	32,00	32,00	32,00	3,23
Sidrolândia	32,00	32,00	32,00	32,00	32,00	0,00
Preço Médio	32,13	32,25	32,25	32,25	32,25	0,39

Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 14 - Comportamento dos preços brutos Internos do Milho em MS (R\$/sc).

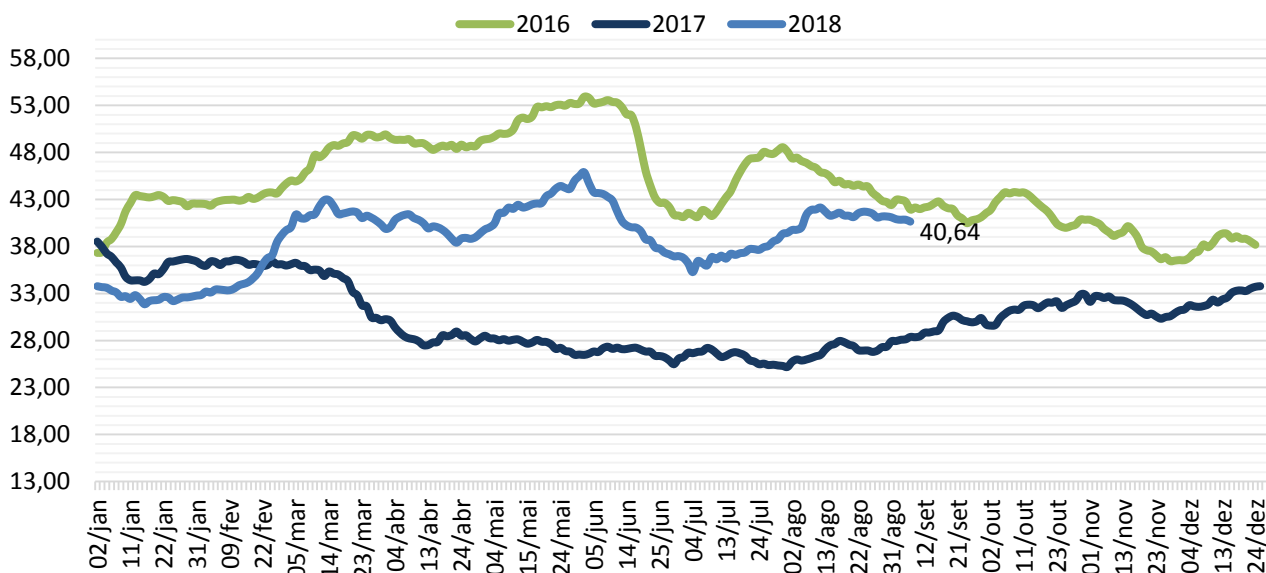


Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL



O indicador Cepea/Esalq do milho fechou dia 06 de setembro cotado a R\$ 40,64, registrando discreta retração de 0,64% em relação ao dia 03/09. No comparativo com igual período de setembro de 2017, o indicador apresenta alta nominal de 44,68% (Gráfico 15).

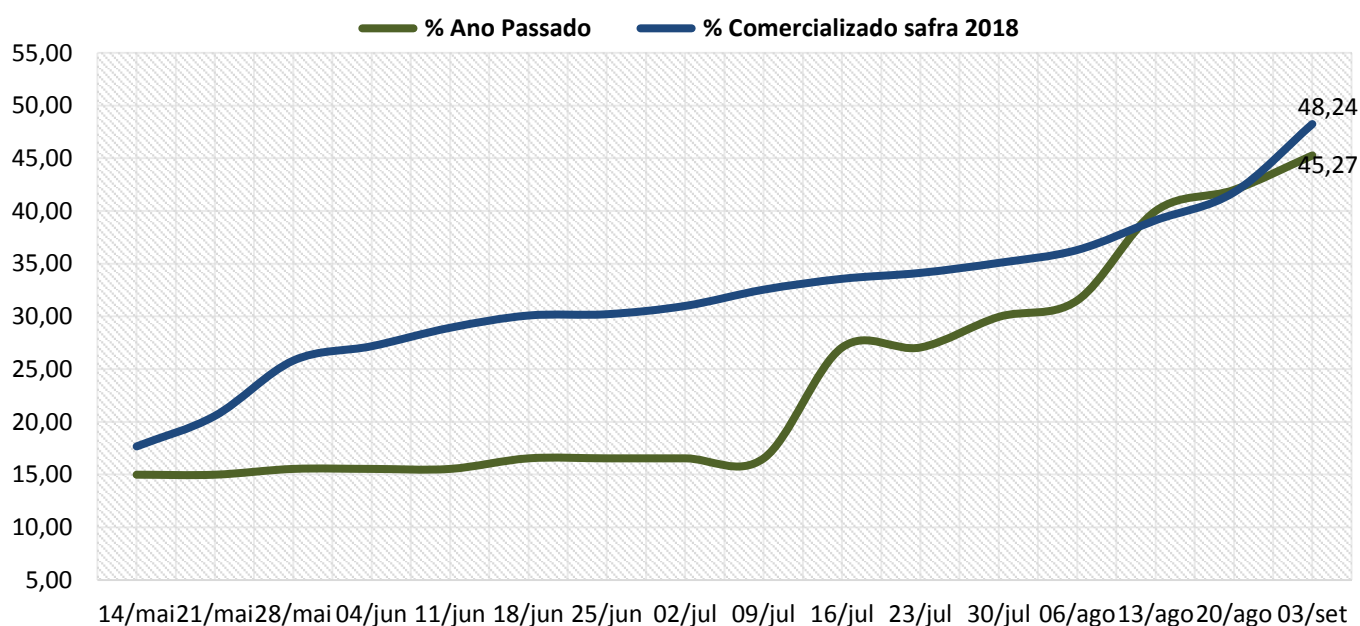
Gráfico 15 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R\$/sc de 60Kg).



Fonte: Cepea/Esalq/BM&F Bovespa | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mato Grosso do Sul comercializou até 03 de setembro 48,24% da safrinha 2018. Em relação à safra passada a comercialização atual está mais avançada em 2,97 pontos percentuais (Gráfico 16). Apesar da comercialização mais avançada em relação à safra passada, o produtor está agindo com cautela para evitar perdas com o alto custo do frete.

Gráfico 16 – Evolução da comercialização do milho em MS.



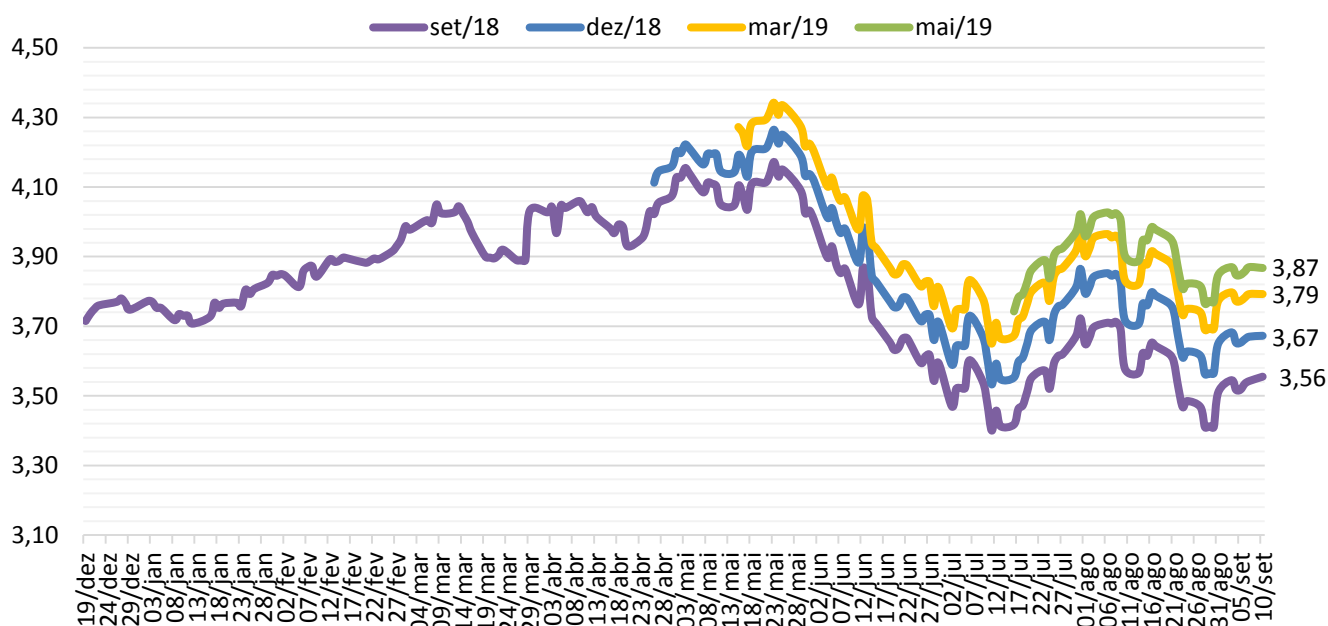
Fonte: Granos Corretora - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL



Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho no mercado internacional em Chicago/EUA apresentaram estabilidade entre 03 e 10 de setembro com pressão de baixa na maioria deles. A exceção foi o contrato com vencimento em setembro, que registrou valorização de 0,28%, encerrando cotado a US\$ 3,56 por *bushel*. Os demais contratos, dezembro/2018, março e maio de 2019, desvalorizaram 0,27%, 0,13% e 0,06% com valores de US\$ 3,67, US\$ 3,79 e US\$ 3,87 por bushel, respectivamente (Gráfico 17). A pressão nos preços está refletindo o bom resultado da nova safra norte-americana.

Gráfico 17 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



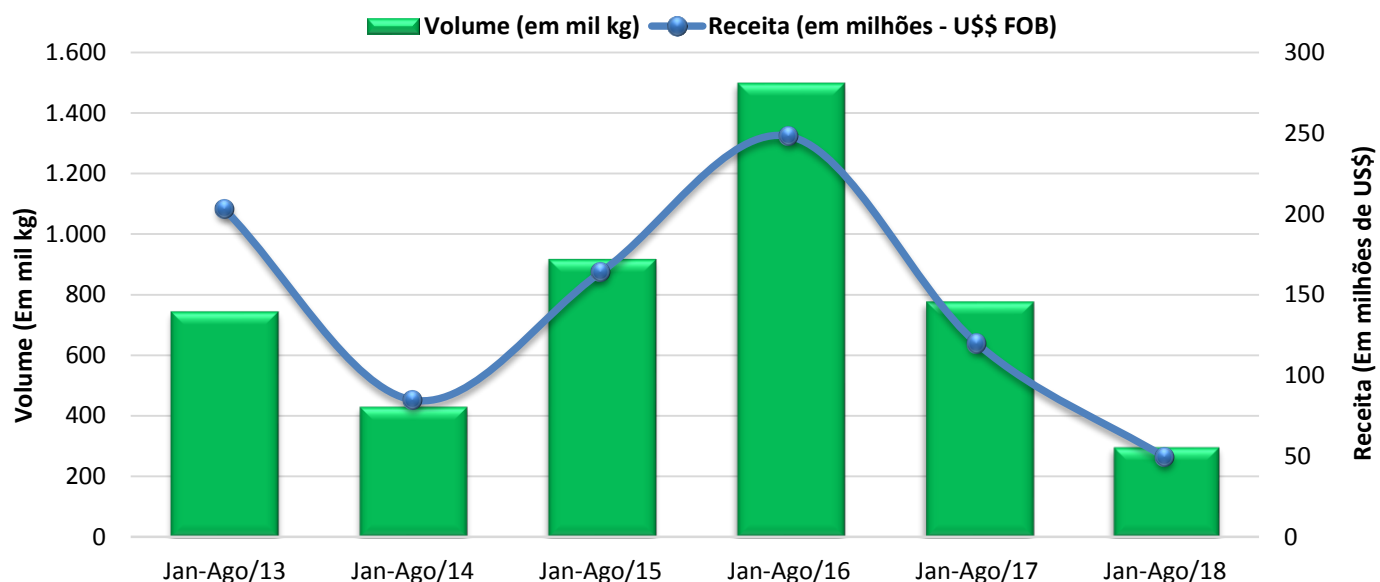
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas – **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL



Exportações de Milho

No acumulado de janeiro a agosto de 2018 o MS exportou 296,6 mil toneladas de milho (Gráfico 18), queda de 61,77% em relação a igual período de 2017. O faturamento registrou valor de US\$ 49,4 milhões também no acumulado de 2018, retração de 58,76% ante o mesmo período de 2017.

Gráfico 18 - Exportações de Milho em Grão de MS.



Fonte: Comexstat (MDIC) | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

O Irã foi o principal destino das exportações de milho sul-mato-grossense no acumulado entre janeiro e agosto de 2018, respondendo por US\$ 43,3 milhões e 87,7% do total, outro destaque é o Vietnã com US\$ 2,19 milhões e 4,43% do total (Tabela 06).

Tabela 06 - Principais Países Importadores de milho de MS – Jan-Ago 2018.

País	US\$ FOB (Em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
Irã	43.366	259.653	87,75
Vietnã	2.190	13.830	4,43
Bangladesh	952	5.200	1,93
Egito	802	5.171	1,62
Malásia	620	3.735	1,25
Total	49.422	296.642	100,00

Fonte: Comexstat (MDIC) | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL



Em relação aos portos, a principal porta de saída do milho sul-mato-grossense foi São Francisco do Sul - SC, 46,63% do total das receitas geradas no acumulado entre janeiro e agosto de 2018, o que equivale a US\$ 23 milhões, em segundo lugar aparece o porto de Paranaguá - PR com 27,76% do total, ou o equivalente a US\$ 13,7 milhões do total (Tabela 07).

Tabela 07 - Exportação milho em grãos por porto - MS – Jan-Ago 2018.

Porto	US\$ FOB (Em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
São Francisco - SC	23.044	139.791	46,63
Paranaguá	13.717	82.423	27,76
Santos - SP	12.660	74.426	25,62
Total	49.421	296.640	100,00

Fonte: Comexstat (MDIC) | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Dentre os estados da Federação, o MT foi o principal exportador de milho também entre janeiro e agosto de 2018, respondendo por 76,97% da receita total exportada pelo país, ou US\$ 1,1 bilhão. O MS ficou com a quarta posição com 3,2% na participação nacional (Tabela 08).

Tabela 08 – Exportação de milho por unidade da Federação – Jan-Ago 2018.

Unidade Federativa	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% Total
MT	1.188.756	7.189.859	76,97
PR	120.256	698.654	7,79
GO	73.050	432.137	4,73
MS	49.422	296.642	3,20
RS	15.757	86.947	1,02
RO	15.467	93.471	1,00
SP	14.800	87.385	0,96
MA	6.670	41.505	0,43
TO	3.697	23.117	0,24
PA	1.414	7.310	0,09
SC	745	2.930	0,05
MG	582	3.391	0,04
Total	1.544.383	9.262.010	100,00

Fonte: Comexstat (MDIC) | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL



Departamento Técnico

Leonardo Carlotto Portalete – **Eng. Agrônomo**
Analista Técnico em Agricultura
e-mail: leonardo@famasul.com.br

Eliamar Oliveira – **Economista**
Analista Técnica
e-mail: eliamar@senarms.org.br

Clóvis Ferreira Tolentino Júnior – **Eng. Agrônomo**
Consultor Técnico
e-mail: clovis@senarms.org.br

Gabriel Balta dos Reis
Estagiário – **Graduando em Agronomia**
e-mail: gabriel.reis@senarms.org.br

Rodrigo Santos Moraes
Estagiário – **Graduando em Relações Internacionais**
e-mail: rodrigo.moraes@senarms.org.br

Equipe de campo - APROSOJA/MS

Eng. Agrônomo(s): *Dany Correa/ Henrique Gonzalez*
Tec. Agrícolas(s): *Mário dos Santos /Tiago Gonsalves/Marlan
Palácio/Milton de Oliveira/Diego da Conceição /Rafael de
Souza/Marcel de Araújo.*
e-mail: projetosigams@gmail.com

Sistema Famasul

Federação da Agricultura e Pecuária de MS
www.sistemafamasul.com.br

Endereço: Rua Marcino dos Santos, 401.
Bairro Cachoeirinha II, Campo Grande-MS.
Fone: (067) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

EXPEDIENTE

Presidente: Mauricio Koji Saito
Vice-Presidente: Luis Alberto Moraes Novaes
Superintendente do Senar - AR/MS: Lucas Galvan
1º Secretário: Frederico Borges Stella
2ª Secretária: Edy Elaine Biondo Tarrafel
3ª Secretária: Maria Tereza Ferreira Zahran
1º Tesoureiro: Marcelo Bertoni
2ª Tesoureira: Thaís Carbonaro Faleiros Zenatti
3º Tesoureiro: André Cardinal Quintino

APROSOJA/MS

Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso
do Sul
www.aprosojams.org.br/sigaweb

Endereço: Rua Marcino dos Santos, 401.
Bairro Cachoeirinha II, Campo Grande-MS.
Fone: (067) 3320-9750 ou (67) 3320-9724
E-mail: aprosojams@aprosojams.org.br

EXPEDIENTE

Diretor Presidente: Juliano Schmaedecke
Vice Presidente: André Figueiredo Dobashi
Diretor Administrativo: Sergio Luiz Marcon
2º Diretor Administrativo: César Roberto Dieringes
Diretor Financeiro: Jorge Michelc
2º Diretora Financeira: Thaís Carbonaro Faleiros Zenatti
Diretores Regionais: Roger Azevedo Introvini
Darwim Girelli
Paulo Renato Stefanello
Gabriel Corral Jacintho

REALIZAÇÃO



GOVERNO PRESENTE

PARCEIROS

